

PASQUALINA PEZZOLA

Em meados de julho de 1948, um jovem de 18 anos, Hermínio B., natural de Cinesel /o Balsa, na Itália, considerado doente de osteossarcoma, uma doença que a ciência é incapaz de curar, fora despedido do Hospital Civil de Milão. Os médicos disseram que nada poderia impedir a sua morte; por isso melhor era que exalasse o último suspiro em sua casa.

Os parentes levaram para casa o doente, mas não se deram por vencidos. Ainda que com poucas esperanças, procuraram Pasqualina Pezzola, uma camponesa que vê à distância mesmo de centenas ou milhares de quilômetros. Escreveram em um papel o endereço do doente e Pasqualina caiu em transe, tal qual Edgar Cayce, o "profeta adormecido". Quando acordou disse, tranqüilamente, que os médicos naviam errado e que não se tratava de um tumor; o rapaz recobriria a saúde, desde que curado da sua verdadeira doença. O diagnóstico resultou exato: o jovem sarou.

Eis o caso que atraiu a atenção da ciência sobre a médium, que, àquela época (1948), já praticava a clarividência havia mais de vinte anos e realizara mais de quarenta mil visitas em transe! Em 1934, quando a Igreja se ocupou dela, foi chamada pelo bispo de Firmo e realizou várias experiências, caindo em transe diversas vezes, efetuando inúmeras visitas, fora do corpo, entre elas uma ao Papa, de quem diagnosticou um mal-estar visceral. Em Roma, em 1936, atendendo a um chamado do general Nulli, Pasqualina Pezzola realizou diversas visitas. Até o então Príncipe herdeiro Humberto se valeu dela, levando-a a seu pai, Vitor Manuel 111. O êxito dessa visita revelou uma leve enfermidade ignorada pela tamüia real. O Príncipe interrogou o pai a respeito, o qual, irritado, queria apurar quem havia revelado o inocente e tão bem guardado segredo ...

Pasqualina Pezzola nada mais era que uma mulher do campo, de pequena estatura e de formas arredondadas, normalíssima em tudo: na memória, na inteligência, na afetividade, no modo de ser religioso, sem afetação. Tal teria sido sempre, se uma noite, no ano de 1932, quando apenas completava 25 anos, seu marido não tivesse demorado em regressar ao lar. Preocupada, improvisadamente caiu em transe. Ao acordar, disse muito tranqüila: "Não nos preocupemos. Eu o vi. Está são e salvo e daqui a pouco minutos chegará. 11 Decorridos poucos minutos, o marido batia à porta. Posteriormente, o fenômeno se repetiu, e seus familiares, receando que ela estivesse doente, levaram-na a um médico, o Prof. Ciriberti, de Santo Elpidio. O médico viu que ela possuía faculdades psíquicas anormais e convidou Pasqualina a tentar ver as pessoas que naquele momento transitavam pela rua, naturalmente estando afastada da janela. Pasqualina viu tudo. Realizadas outras experiências o médico deu a resposta: "Pasqualina não é louca nem endemoniada: é médium e 'vê' aquilo que quase todos os seres humanos não vêem.

Os excepcionais poderes psíquicos de Pasqualina Pezzola, naquele tempo ainda não maduros, desenvolveram-se gradualmente. A princípio conseguia ver somente gente próxima, depois, podia ver pessoas a grande distância; enfim, pôde "visitar" pessoas até na América do Norte, como um italiano no Brookün (N.Y.), que desde muitos meses não dava notícias aos parentes em S. Benedetto dei Fronto, permanecendo no "sono" mediúnico por mais de uma hora e um quarto. Com o passar do tempo, Pasqualina podia entrar em transe, quando assim o desejasse. Antes de iniciar o trabalho ela orava, com fervor, solicitando a proteção do Alto. Em seguida, lia em voz pausada o nome e o endereço da pessoa que devia procurar, e após fechar os olhos, reclinava a cabeça sobre o peito, enquanto os braços eram sacudidos por um tremor.

Decorridos poucos minutos, os braços e as pernas se estendiam para a frente, em estado de tensão, e o corpo começava a oscilar. Quando nessa atitude, Pasqualina estava a caminho da personagem a quem queria visitar. Chegada ao destino, sua fisionomia adquiria uma estranha luminosidade, acenava e sorria, parecendo que estava pedindo aos transeuntes informações sobre o caminho a percorrer. Uma vez alcançada a personagem procurada, Pasqualina levantava-se, andava e a sua mímica exprimia com extraordinária eficácia as fases de um diálogo. Não raro, com uma ponta de humorismo caricatural imitava as atitudes do entrevistado.

Após a consulta, ela visitava o paciente, repetindo os gestos de um médico: a percussão, a auscultação, a palpitação. Naquele momento, um homem era transparente para Pasqualina Pezzola, qual negativo fotográfico. Quando acordava, o que fazia sem teatrais turbacões, recordava tudo perfeitamente; descrevia, com exatidão, opiniões, o estado de ânimo, o estado físico. Em razão de ter feito somente o terceiro ano primário e de nunca ter lido um livro sobre medicina, as suas descrições anatômicas precisavam ser interpretadas, embora fossem sempre rigorosamente exatas.

Normalmente, os pacientes não percebiam a presença da sensitiva; mas Pasqualina cita pelo menos dois casos em que a sua presença fora "sentida" pela pessoa que visitava. Por exemplo, em 1935, o caixa de um banco, cuja esposa estava muito doente em Tronto (Itália), fora pedir-lhe orientação e ajuda. Pasqualina caiu, como sempre, em transe e soube identificar a moléstia. Dias após, o caixa, extremamente emocionado, foi informá-la de que sua mulher, no momento da experiência, havia sentido um mal-estar estranho e perguntara à mãe, que se encontrava à sua cabeceira: "- Mãe, quem é que me está visitando? Sinto-me elevar ... Também um jovem de S. Benedetto dei Tronto, que no momento se encontrava na adega, referiu ter ouvido uma voz que do alto da escada o chamava, quando não havia ninguém em casa ...

O Dr. Piero Cassoli, neuropsiquiatra de Bolonha (Itália) escreveu um trabalho sobre a faculdade psíquica de Pasqualina Pezzola, a que deu o título de: Fenômenos de Bilocação, lido no Congresso da Associação Italiana de Metapsíquica (1954) de que participou, entre outros estudiosos da fenomenologia supranormal, o Dr. Hubert J. Urban, diretor da cadeira de Neuropsiquiatria da Universidade de Innsbruck (Austria).

Os congressistas ouviram com especial atenção o relatório do Dr. P. Cassoli, que apresentou, também, um filme sobre a sensitiva, com o que demonstrou a ausência de qualquer sensibilidade (analgesia) da mesma, quando em transe. O Dr. Cassoli espetou-lhe com um alfinetão na coxa esquerda durante o sono; nem uma gota de sangue saiu do furo; única reação obtida - um colorido avermelhado na pele. Pasqualina, durante essas experiências, jamais demonstrou qualquer atitude ou gesto de dor ou de defesa.

O Dr. Cassoli levou a efeito uma longa série de experiências, controlando, uma por uma, todas as reações da sensitiva. Mandou Pasqualina "visitar" a Sra. Maria M., de 78 anos, de Bolonha. Quando acordou do seu misterioso sono, disse textualmente: "Encontrei a pessoa no leito, doente. Tem confusão na cabeça, respira mal, o coração funciona mal.

Vejo nozes, como pequenas castanhas no ventre.

Não sara. Há muitos anos que está doente. Estava presente uma senhora bastante moça." O relato de Pasqualina era absolutamente exato. As "pequenas castanhas" assinaladas pela sensitiva correspondiam ao seguinte: a paciente tinha sido operada anteriormente de anexiectomia e de histerectomia;

esta cirurgia deixa aderências e cicatrizes - as "pequenas castanhas" vistas por Pasqualina.

Uma experiência particularmente interessante foi efetuada a 2 de maio de 1953. O Dr. Cassoli havia combinado com o Dr. Buscaroli, neuropsiquiatra de Bolonha, que ele faria, em seu consultório, às 16 horas e 30 minutos, algo não habitual. Caída em transe à hora aprazada, Pasqualina executou estranhos movimentos; pela sua mímica, parecia dizer: "Mas que estais fazendo? Não compreendo! Ao acordar, disse: "Ele ia e voltava com objetos pequeninos nas mãos, pareciam .caixa~, ponoo em cima de uma mesa. HaVia uma cnança., DepOIS descreveu o Dr. Buscaroli: "Agradou-me. E bom, usa óculos, é calvo e magro.

Numa carta oficial, o Dr. Buscaroli descreveu, depois, o que estava fazendo às 16 horas e 30 minutos. Tendo de examinar uma menina que sofria de epilepsia, para convencer a criança a submeter-se ao exame, havia decidido idealizar um brinquedo, tomando caixas de medicamentos, tiradas de vários armários dispondo-as sobre uma mesa ...

Pasqualina Pezzola, mulher simples e ignorante, se inscreve, sem dúvida, entre as mulheres médiuns que enriqueceram, sem quaisquer vantagens materiais, o acervo das pesquisas que demonstram a imortalidade e a reencarnação!

Fonte: As mulheres médiuns.